

CONSTRUINDO RECURSO DIDÁTICO: CICLO DAS ÁGUAS

Airton Rosa Lucion Guites*

Dinara de Vargas**

Paloma da Silva Savian***

Gilda Maria Cabral Benaduce****

Resumo: A Geografia é a ciência que propõem estabelecer relações entre o homem e a natureza, analisando as complexidades dos fenômenos físicos e antropológicos do Planeta Terra. O papel do professor de Geografia é transmitir o conhecimento do âmbito mundial desta ciência, além de incentivar a criatividade e a criticidade dos alunos. Desta forma, propôs-se a elaboração de um croqui sobre o ciclo das águas. A função de construir um recurso didático com a turma tem por objetivo compreender as etapas do ciclo das águas e analisar as influências e consequências do fenômeno na biosfera. Dividiu-se a turma em grupos e destinou tarefas para a confecção do croqui, incentivando a cooperação e estimulando a imaginação. Duas superfícies de isopor foram utilizadas: a primeira, para representar a atmosfera; e a segunda, para representar a biosfera. O recurso didático sobre esta temática se faz necessário diante do contexto do estudo da água, elemento essencial da vida e parte da paisagem geográfica. Ao final, foi notável o aprendizado dos discentes através do trabalho em equipe, da motivação, da criatividade e da curiosidade.

Palavras-chave: Geografia. Ciclo das águas. Educação. Recurso didático.

Introdução

A ciência geográfica está pautada na dicotomia “homem x natureza”, nos estudos da Geografia Física e Geografia Humana; porém, é papel do professor estabelecer uma confluência entre ambas às áreas. O espaço geográfico se constitui na ação mútua dos

* Acadêmico do Curso de Geografia Licenciatura Plena da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: airtonlucion@bol.com.br

** Acadêmica do Curso de Geografia Licenciatura Plena da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: dinaradevargas@gmail.com

*** acadêmica do Curso de Geografia Licenciatura Plena da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: paloma.savian@hotmail.com

**** Professora Doutora do Curso de Geografia Licenciatura Plena e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: g.benaduce@gmail.com

fenômenos físicos e antropológicos no decorrer do tempo. Esta dicotomia enfraquece a ciência geográfica, pois o campo de trabalho é restringido quando uma delas (Geografia Física ou Geografia Humana) é renegada.

A partir desta concepção e das mudanças na educação brasileira, a Geografia Escolar adaptou-se as necessidades dos alunos em aproximá-los da realidade. A confecção de maquetes e/ou croquis é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem, do trabalho em equipe e da criatividade. Os discentes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) buscam a aplicação de recursos didáticos nas escolas participantes do projeto, ressaltando assim a importância dos mesmos na construção do conhecimento dos discentes.

Sendo assim, propôs-se a elaboração de um croqui sobre ciclo das águas com a turma do 6º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Antônio Reis, no Bairro Salgado Filho, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. A atividade teve por finalidade melhorar a percepção geográfica dos alunos e torná-los agentes ativos do conhecimento.

1 Desenvolvimento

Norteando a concepção de que é necessário estabelecer uma confluência entre a Geografia Física e Geografia Humana, LACOSTE (1985) observa que:

[...] embora haja dificuldade, parece necessário manter o princípio da geografia global, ao mesmo tempo física e humana, encarregada de dar conta da complexidade das interações na superfície do globo entre os fenômenos que dependem das ciências da matéria, da vida e da sociedade. Bem entendido, este princípio de uma Geografia global não exclui absolutamente que, alguns geógrafos se especializem nos estudos dos aspectos espaciais dos fenômenos humanos, e outros, na análise das combinações espaciais dos fenômenos físicos. É indispensável, porém, que uns e outros guardem contatos suficientes entre si, tenham preocupações epistemológicas comuns e que aqueles que são engajados na ação ocupem-se do emaranhado nesta ou naquela porção do espaço dos diversos fenômenos humanos. Isto não é somente do interesse deles, dos geógrafos; é definitivamente do interesse de todos os cidadãos (LACOSTE, 1985, p.65).

Seguindo o conteúdo da professora titular da escola, o grupo PIBID organizou a confecção de um croqui no 6º ano do Ensino Fundamental sobre o ciclo das águas. A atividade teve por objetivo analisar e compreender as etapas do ciclo (transpiração e evapotranspiração; condensação; precipitação; escoamento; e infiltração) e estabelecer a relação da energia solar nesse processo. O estudo da água é relevante devido a sua importância para a vida e a sua influência na biosfera. Inicialmente, houve uma explanação

teórica dos conceitos da temática para nortear a turma. Em seguida, dividiu-se a classe em grupos e propuseram-se tarefas para produção do croqui.

Imagem 01 – Alunos produzindo o croqui do ciclo da água.



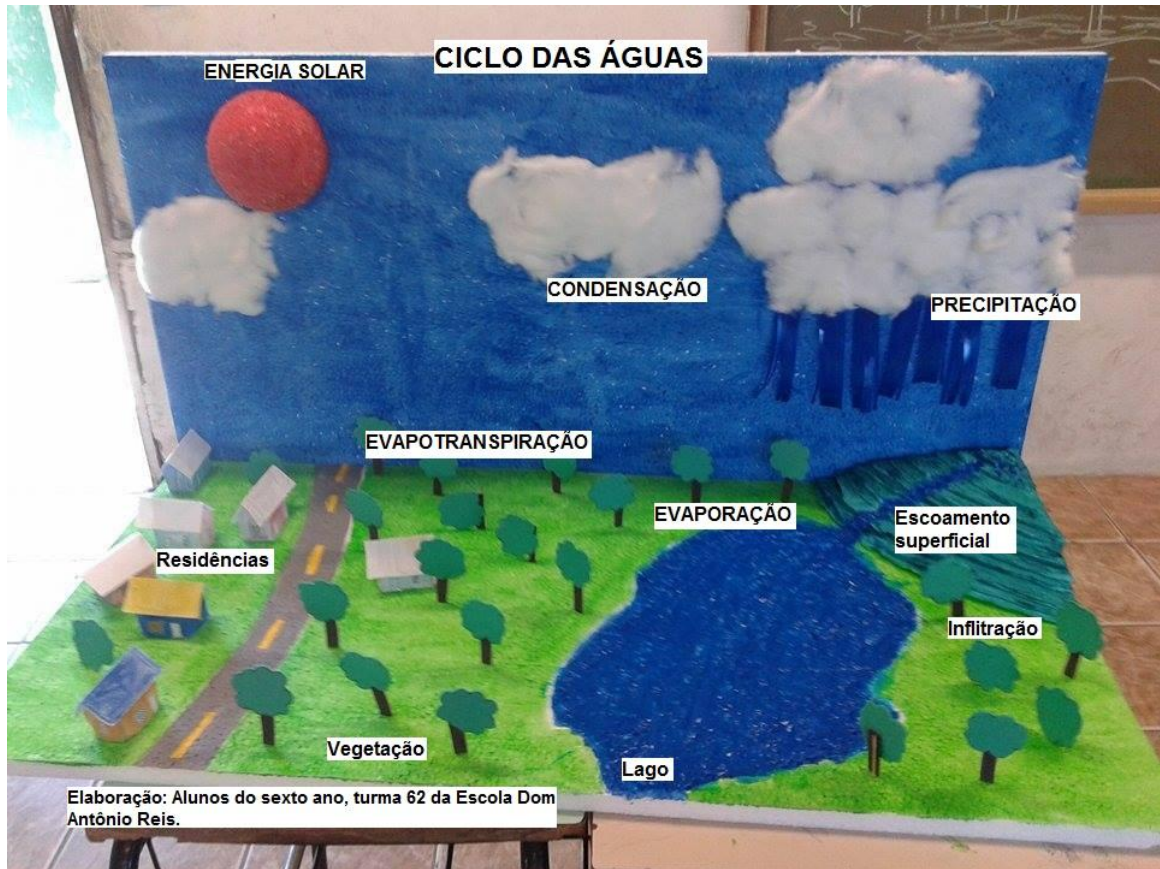
Fonte: Arquivo pessoal.

Os alunos do Ensino Fundamental, crianças e pré-adolescentes, possuem um intenso processo de aprendizagem em seu desenvolvimento cognitivo. STRAFORINI (2001) observa que:

Não se espera que uma criança de sete anos possa compreender toda a complexidade das relações do mundo com o seu lugar de convívio e vice-versa. No entanto, privá-las de estabelecer hipóteses, observar, descrever, representar e construir suas explicações é uma prática que não condiz mais com o mundo atual e uma Educação voltada para a cidadania (STRAFORINI, 2001, p. 56-57).

Os materiais usados foram duas lâminas de isopor, tintas, espuma vinílica acetinada (EVA), algodão, gel capilar, cola, tesoura, lápis de cor, entre outros. A primeira superfície de isopor foi utilizada para representar a atmosfera, com o Sol e as nuvens; enquanto a segunda superfície de isopor foi utilizada para representar a biosfera, com a cobertura vegetal, estrada asfaltada, casas, morro, rio e lago. Houve o empenho de todos os alunos, que se sentiram entusiasmados a produzir o croqui. Após o fim da confecção, foram distribuídos cartelas com as etapas do ciclo; assim, o educando se dirigia até o croqui e colava as cartelas em que ocorria à etapa.

Imagem 02 - Croqui do ciclo da água.



Fonte: Arquivo pessoal.

Ao final do projeto, a turma pode compreender a dinâmica do ciclo das águas, bem como suas implicações no contexto da paisagem. O uso deste recurso didático tornou mais atrativo à aprendizagem dos discentes, que participaram da construção do conhecimento. Para CASTOLDI (2009), “[...] com a utilização de recursos didático-pedagógicos pensa-se em preencher as lacunas que o ensino tradicional geralmente deixa, e com isso, além de expor o conteúdo de uma forma diferenciada, faz os alunos participantes do processo de aprendizagem” (CASTOLDI, p. 985).

2 Resultados

A atividade demonstrou que é de suma importância a utilização de recursos didáticos para o ensino-aprendizagem, visto que os discentes se motivam com a prática dos conteúdos abordados anteriormente por meio da teoria. Além disso, a atividade promoveu a interação de toda a turma, auxiliando nas relações interpessoais e demonstrando o valor da cooperação mútua.

Os alunos aprovaram a atividade, evidenciando assim que a prática foi aplicada e recepcionada de forma correta. O recurso didático do ciclo das águas serviu como materialização da teoria, tornando os discentes como agentes ativos ao construírem o seu conhecimento. Ao final, houve uma compreensão da importância do ciclo das águas para a vida e da dimensão do mesmo na paisagem.

Conclusão

Conclui-se que o croqui do ciclo das águas obteve um resultado satisfatório, acrescentando ao saber dos discentes do Ensino Fundamental. O recurso didático transformou a aula em algo dinâmico e participativo, despertando o interesse pela temática e o questionamento de curiosidades que os educandos possuíam.

A Geografia, sendo uma ciência que tem por objeto de estudo a natureza e a sociedade, deve sempre buscar formas variadas e diferentes de proporcionar o conhecimento aos alunos, e foi este o princípio do croqui de ciclo das águas. O professor de Geografia não deve deixar de oferecer aos seus discentes a aprender Geografia a partir do vivido. Por fim, observar e interpretar o espaço são fundamentos para compreendermos os fenômenos geográficos.

Referências

LACOSTE, Yves. **Pesquisa e trabalho de campo**. Seleção de textos. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, n. 11, pag. 65, 1985.

CASTOLDI, R; POLINARSKI, C. A. A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. In: **II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIENCIA E TECNOLOGIA**. Ponta Grossa, PR, 2009. Disponível em: <http://www.pg.utfpr.edu.br/sinect/anais/artigos/8%20Ensinodecienciasnasseriesiniciais/Ensinodecienciasnasseriesinicias_Artigo2.pdf> . Acesso em: 04 abr. 2015.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia nas séries iniciais**: o desafio da totalidade mundo. 2001, pág. 56-57. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geociencias, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.